



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE MENINAS E MENINOS COM DESORDEM COORDENATIVA DESENVOLVIMENTAL, EM RISCO E COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO
Autor	AMANDA CORRÊA RICARDO DA SILVA
Orientador	NADIA CRISTINA VALENTINI

PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE MENINAS E MENINOS COM DESORDEM COORDENATIVA DESENVOLVIMENTAL, EM RISCO E COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO

Amanda Corrêa Ricardo da Silva, Nadia Cristina Valentini
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Na infância as crianças deparam-se com diversas oportunidades para exploração e possibilidades de movimento, desenvolvendo habilidades motoras de locomoção, manipulação e equilíbrio. Entretanto, algumas crianças podem apresentar dificuldades motoras acentuadas, identificadas como Desordem Coordenativa Desenvolvimental (DCD). Essas dificuldades motoras podem repercutir negativamente nas percepções de competência das mesmas, influenciando na motivação e persistência nas atividades físicas. Objetivo: verificar as diferenças de percepção de competência de meninas e meninos com DCD, risco de DCD e desenvolvimento típico. Metodologia: Participaram desse estudo 54 meninas e 65 meninos (3 a 6 anos) provenientes de três escolas de educação infantil de Porto Alegre. Para avaliar o desempenho motor foi utilizado *Movement Assessment Battery for Children-Second Edition* e para avaliar a percepção de competência foi utilizada a *Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance*. Análises de variância ANOVA *one way* e teste de continuidade *post-hoc* de Bonferroni foram utilizadas. Resultados: Foram observadas diferenças significativas entre os grupos de meninas com DCD, risco de DCD e desenvolvimento típico na percepção de competência social [$F(2,51) = 3,942$, $p = 0,026$, $\eta^2 = 88,683$], aceitação materna [$F(2,51) = 8,666$, $p = 0,001$, $\eta^2 = 232,356$] e no total do teste [$F(2,51) = 3,632$, $p = 0,034$, $\eta^2 = 421,982$]. Análise *post-hoc* indicou que: 1) meninas com DCD ($M = 18,42$ DP = 4,54) percebem-se menos aceitas maternalmente que meninas com risco de DCD ($M = 22,68$ DP = 1,60), para as demais variáveis não foram encontradas diferenças significativas; 2) meninas com risco de DCD ($M = 21,31$ DP = 2,00) percebem-se mais aceitas socialmente que crianças com desenvolvimento típico ($M = 21,31$ DP = 2,00) (valores $p \leq 0,05$; 3) entre os meninos com DCD, risco DCD e desenvolvimento típico não foram encontradas diferenças significativas nas percepções de competência (valores $p > 0,05$). Conclusão: As meninas com DCD demonstraram percepções mais baixas que meninas com risco de DCD, entretanto assemelharam-se com as típicas. Meninas com risco de DCD apresentaram percepção de aceitação materna mais elevada em comparação com meninas com DCD e desenvolvimento típico. Essas meninas também apresentaram maior percepção de aceitação social em comparação com as meninas de desenvolvimento típico. É possível inferir que as meninas com DCD, por apresentarem dificuldades motoras, podem não perceberem-se aceitas pelas suas mães e que meninas em risco de DCD estejam superestimando sua percepção de competência nos domínios de aceitação materna e social. Crianças na faixa etária de 3 a 6 anos encontram-se em um processo de construção do autoconceito, portanto ainda resultados contraditórios podem ser encontrados.